Sistema de Produção de Suínos

Autor(res)

Albert Michel Da Silva Palheta
Andrezza Feitoza Pereira
Vitória Caroline Nogueira Brandão
Brena De Menezes Wanzeler
Bianca Lima Dos Santos
Vivyanne Karen Ferreira Nunes
Priscila Silva De Freitas

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FAMA MACAPÁ

Introdução

A atividade pecuária de produção de suínos é de grande importância em escala global, pois fornece carne suína, uma das principais fontes de proteína animal consumidas em todo o mundo. Ao longo do tempo, os sistemas de produção de suínos passaram por avanços significativos impulsionados por melhorias tecnológicas, demandas do mercado e preocupações com o bem-estar dos animais e a sustentabilidade.
A produção de suínos no Brasil é amplamente reconhecida internacionalmente, ocupando o quarto lugar tanto em termos de produção quanto de exportação de carne suína. Apesar da posição favorável, o mercado suinícola enfrenta flutuações de preços constantes, levando os produtores a ajustarem suas estratégias e estabelecerem novas metas para alcançar níveis desejados de eficiência produtiva.
Recentes eventos como as Operações Carne Fraca e Trapaça levantaram dúvidas sobre as certificações de estabelecimentos brasileiros, afetando as negociações com alguns países. Além disso, a greve dos caminhoneiros resultou em prejuízos significativos, obrigando os produtores a reavaliarem suas práticas.
A relevância do estudo está em ampliar o conhecimento a respeito do assunto, afim de futuramente buscar formas de melhorias no processo de criação e no cuidado com o animal na área de veterinária. É importante entender como se dá o manejo e as novas tecnologias envolvidas nesse processo.

Objetivo

Entender de forma clara e sucinta o cuidado com o animal suíno mediante a criação do mesmo em processos industriais a fim de venda de sua carne pra consumo

Material e Métodos

Neste trabalho, foi trabalhado os Sistema Extensivo, Intensivo e Semi-Intensivo. Para isso, foi feito uma revisão bibliográfica através da literatura como artigos, livros, autores como Ludke (2013), Nardi (2009) e Oliveira (1995).

Através dos autores mencionados, foi possível verificar e fornecer embasamento teórico para chegar nos resultados e assim contribuir para o conhecimento abordado neste resumo. O estudo destacou os impactos sanitários, econômicos e ambientais. Sendo assim, foi possível criar uma visão mais detalhada a respeito das práticas usadas na suinocultura e suas influências para a produção e bem- estar animal. Também foi analisado os dados fornecidos pelos autores citados, mostrando a diferença dos métodos de criação abordando suas vantagens e desvantagens e sua a influencia no resultado do produto final. A pesquisa possibilitou que os modelos do sistema extensivo, intensivo e semi-intensivo fossem compreendidas auxiliado na identificação dessas práticas para gerar práticas sustentáveis e eficientes.

Resultados e Discussão

Muitos estudos falam no bem-estar da matriz, e por consequência do bem-estar de leitões. Porém, são poucos estudos que mostram dados que assegurem condições específicas para os leitões como por exemplo, instalações próprias dentro dos novos modelos de maternidade. Fortes pressões sobre as instalações de gestação já são realidade na suinocultura brasileira. As mudanças na maternidade devem ser questionadas num futuro próximo. Esse é um tema de intensos debates e de polêmicas, uma vez que ambas as formas de criação apresentam vantagens e desvantagens.

A União Europeia fica a frente com normativas e diretivas que melhorem o desempenho dos animais, trazendo mais conforto e melhores condições de alojamento onde os animais possam apresentar seu comportamento natural Com isso, surge a necessidade de pesquisar mais dados a respeito do bem-estar na fase de maternidade, com métodos que contribuam para o melhor desenvolvimento para as matrizes e as leitegadas. Por meio da análise da literatura especializada, foi possível constatar que o Sistema Extensivo envolve a criação de suínos em vastas áreas, com poucos animais por espaço e intervenção humana mínima. Suas vantagens incluem custos de infraestrutura reduzidos, bem-estar animal em certos aspectos e produção de carne com qualidades sensoriais distintas. Por outro lado, as desvantagens incluem menor produtividade, tempo de abate prolongado, maior suscetibilidade a doenças e parasitas.

Em contraste, o Sistema Intensivo é caracterizado pela criação de suínos em ambientes controlados, com alta densidade de animais e uso extensivo de tecnologia. Suas vantagens abrangem alta produtividade, tempo de abate reduzido e controle sanitário mais eficaz. No entanto, as desvantagens incluem custos elevados de infraestrutura, maior risco de estresse e doenças, e impacto ambiental mais significativo.

Finalmente, o Sistema Semi-intensivo combina elementos dos sistemas extensivo e intensivo, visando alcançar um equilíbrio entre a produtividade e o bem-estar dos animais. Esse sistema apresenta vantagens, como a redução da idade de abate, aumento da produtividade e redução de custos. No entanto, também possui desvantagens, como a necessidade de pastagens de alta qualidade nutricional, maior exigência de instalações e mão de obra, necessidade de investimento em melhorias e a demanda por uma cultura alternativa para suprir a necessidade de volumoso do rebanho.

O trabalho teve grande contribuição ao retirar dúvidas pertinentes quanto ao assunto e possibilitar a oportunidade de estudar o assunto de maneira mais profunda, onde foi possível emergir e buscar informações pertinentes para tal tema .

Conclusão

Ainda existem vários sistemas alternativos de produção de suínos que apresentam menor custo de implantação,

índices de produtividade semelhante ao sistema confinado convencional, podendo ser ambientalmente adequados, quando acompanhados das boas práticas de manejo, além de compatíveis com o bem estar e a saúde animal.

Através da revisão bibliográfica, foi possível entender melhor como funciona cada método de criação de suínos e como cada tem suas vantagens e desvantagens. Assim, o trabalho mostrou através da literatura a diferença de produções e suas respectivas exigências.

Referências

LUDKE, J.V.; LUDKE, M.C.M.M. do. Produção de suínos com ênfase na preservação do ambiente. Embrapa Suínos e Aves, Santa Catarina, 2003; OLIVEIRA, P.A.V.; Aspectos práticos do manejo de dejetos de suínos: Manejo da água – influência no volume de dejetos produzidos. Florianópolis: EPAGRI/EMBRAPA – CNPSA, p.29-33, 1995; NARDI, K. V. Produção de Efluente e Balanço de Nutrientes e Granjas de Terminação de Suínos no Oeste de Estado do Paraná. 2009. 67p. (Dissertação – Mestrado em Zootecnia) - Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, 2009.

SANTOS, Bárbara Moreira dos. Bem estar na maternidade em diferentes instalações no sistema intensivo de criação de suínos. 2019.